

CAPACITAÇÃO EM LIBRAS NA CIDADE DE POSSE-GO

GABRIEL, Diego Henrique Machado¹; SOBRINHO, Crislen Adrielle Luz²; MARTINS, Tatiana Arantes³; VALENTE, Tiago Neves Pereira⁴

¹ Interprete de LIBRAS ó IFGoiano ó Câmpus Posse - GO. diego.gabriel@ifgoiano.edu.br; ² Professora de Educação Física. crislensobrinho@yahoo.com.br; ³ Interprete de LIBRAS ó IFB ó Câmpus Gama - DF. Tatiana.martins@ifb.edu.br; ⁴ Professor Pós-Doctoró IFGoiano ó Câmpus Posse ó GO tiago.valente@ifgoiano.edu.br

Resumo: O trabalho refere-se a um relato de experiência realizado pelo IFGoiano Câmpus Posse e professores convidados, com o intuito de capacitar profissionais da área da educação quanto a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Primeiramente foi realizada no Instituto Federal, com a participação dos servidores e alunos. Posteriormente, em parceria com a Subsecretaria Estadual de Educação, atendendo profissionais responsáveis pela inclusão nas escolas. A metodologia de ensino e aprendizagem é fundamentada nos estudos sobre desenvolvimento da linguagem de Vygotsky. O objetivo é contribuir na formação dos profissionais, desenvolvendo habilidades e ampliando o conhecimento, para que possam atender estes alunos com maior eficiência.

Palavras-chave: acessibilidade. Inclusão. Libras.

1. Introdução

Nas escolas é exigida a inclusão dos alunos com necessidades específicas, mas a demanda de profissionais com o conhecimento necessário para atendê-los ainda não é suficiente. Cada vez mais cresce o número de alunos que necessitam desse atendimento, em virtude das Leis que os amparam e da conscientização das famílias. Mas em contrapartida, é precária a especialização dos professores para cada tipo de especialidade. Muitas escolas trabalham com interpretes e monitores, que acompanham estes alunos auxiliando-os em suas atividades. Existem vários cursos que preparam este profissional, mas a distância, a frequência e o custo, muitas vezes inviabilizam a sua conclusão. Sendo assim, o Instituto Federal Goiano Câmpus Posse, entende que sua função social na região do Nordeste goiano também é a capacitação deste público. Desta forma, elaborou duas Capacitações sobre Surdez: a primeira foi realizada no Instituto

Federal, com a participação dos servidores e alunos. A segunda contou com a parceria da Subsecretaria Estadual de Educação, onde foram atendidos professores e monitores que trabalham diretamente com este público.

A acessibilidade nas escolas é uma exigência do Ministério da Educação que apresenta normas técnicas a serem seguidas (ABNT/NBR 609050/2004), regulamentado pelas leis nº 10.048/2000, 13.146/2015, 10.098/2000 e decreto 5.296/2004. Deste modo, o processo inclusivo de alunos com alguma deficiência auditiva e/ou Surdos permeia o direito de aprender em condições de igualdade com uma linguística apropriada, para este público a língua oficial é a Libras. Existem várias metodologias de ensino ao surdo, que permeiam sua comunicação. Dentre elas o oralismo ou leitura labial, porém, não eficaz. Uma vez que o surdo não capta toda a informação da mensagem. Leitores de lábios são capazes de compreender cerca de 40 a 60% da mensagem, e devem preencher os espaços "em branco" do resto da conversa, isto até mesmo depois de muitos anos de formação e prática, segundo dados levantados pela organização internacional *Auditory Disabilities* em 2013.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (LEI 10.436, de 24 de abril de 2002). A escola como centro da construção política e humana do ser precisa se caracterizar como um ambiente sem barreiras onde os alunos possuem total autonomia, incluindo a educação especial.

2. Metodologia

O projeto baseou-se em promover Capacitações em LIBRAS, com o intuito de promover a acessibilidade linguística garantida legalmente para o aluno Surdo e/ou Deficiente Auditivo com base nos parâmetros da legislação atual vigente. Durante sua realização foram executadas duas capacitações abrangendo o público planejado: municipal, estadual e federal, ligados a educação. A primeira capacitação aconteceu com 18 pessoas entre alunos e servidores do Instituto Federal Goiano Câmpus Posse. A segunda aconteceu em setembro de 2015 com a rede municipal e estadual de educação da região de Posse - GO, onde 34 professores regentes e de apoio participaram.

As capacitações ocorreram com metodologia teórico-prática com duração de 8 horas, e subdivididas em quatro etapas para obter o melhor esclarecimento dos participantes.

Na 1ª Etapa explanou-se a Teoria do Desenvolvimento da Linguagem Humana, fundamentada na teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky (2004). Justificando a sua eficácia para o trabalho com pessoas Surdas. Para ele, os conteúdos apreendidos sistematicamente no ambiente escolar desenvolvem e ampliam a consciência humana. E através da interação social surge a evolução cultural, e conseqüentemente o desenvolvimento das pessoas. Assim, o pensamento origina na motivação, interesse, na necessidade, no impulso, no afeto, na emoção (1988).

A 2ª Etapa também em caráter teórico, expôs-se as principais Teorias da Educação de Surdos e seus períodos ao longo da história. Assim possibilitou-se a compressão da evolução da Língua de Sinais e a conseqüente construção da identidade surda, fortalecendo a cultura Surda.

Na 3ª Etapa a oficina prática, onde foram compartilhados com os participantes Sinais básicos da Língua Brasileira de Sinais e datilografia em Libras.

A 4ª Etapa consistiu na entrevista dos participantes, através da resposta de dois formulários, antes e após a oficina. O Objetivo é a captação de informações referentes à aquisição do conteúdo trabalhado.

3. Resultados e Discussão

A Primeira Capacitação pode-se observar que 50% do público tem idade menor que 30 anos e 100% era oriundo do IF Goiano. Quando no questionário inicial observou-se o desconhecimento dos participantes quanto aos Conceitos da Surdez onde apenas 28% dos entrevistados conhecem Língua Brasileira de Sinais Libras/LSB e 44% dos entrevistados conhecem a sigla LSB.

No questionário, realizado após a oficina, observou-se que houve melhora no conhecimento destes termos a medida que 93% dos participantes responderam corretamente o questionário.

Na Segunda Capacitação o público possuía idade entre 30 e 40 anos, de um total de 34 entrevistados, sendo 44% ligado à Secretaria Municipal de Educação, 41% Subsecretaria Estadual de Educação de Posse e 6% possuem ligação com os dois. É importante frisar que este público lida diretamente com alunos especiais. A auto

avaliação ocorreu com a análise de grau de conhecimento girando entre nenhum, pouco, regular e bom. E ao analisar o questionário observou-se que o conhecimento sobre LSB e LIBRAS foi regular, pois a maioria dos entrevistados não sabiam que cada país possui uma língua de sinais específica. E que a LIBRAS é a língua de Sinais oficial do Brasil. Observou-se também que mesmo trabalhando com alunos surdos e/ou deficientes auditivos, os profissionais entrevistados não sabiam diferenciá-los e tão pouco comunicar com eficiência. Apenas duas (2) participantes sabiam interpretar e realizar os sinais.

4. Considerações Finais

As oficinas resultaram no estudo de caso, de características descritiva e abordagem qualitativa. Onde foram utilizados questionários para a análise do conhecimento dos participantes envolvidos. Cada Capacitação teve duração de 8h, realizadas no Instituto Federal Goiano Campus Posse e a segunda, no Auditório da Subsecretaria Estadual de Educação.

Pode-se concluir que as duas Capacitações em Libras foram eficientes em sua proposta inicial de informar conceitos básicos aos envolvidos. No entanto julga-se necessário a realização de mais capacitações ampliando os conhecimentos nesta área. Entendendo que, a microrregião goiana Vão do Paranã, ainda é muito carente em informações sobre algumas especialidades, especificamente em LIBRAS. Para reverter esse quadro, a equipe elaboradora do projeto prevê a realização de mais capacitações no ano de 2016, dando continuidade as parcerias firmadas com a Subsecretaria de Estadual Educação e com a Secretaria Municipal de Educação. É necessário que todos entendam que a Libras é uma língua e para ser utilizada precisa ser respeitada em sua gramática, consequentemente no uso da Língua de Sinais.

5. Referências

_____. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: VYGOTSKY, L. S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

_____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes. 1993.

BRASIL, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de junho de 2015.

BRASIL. Lei nº 10.048, de 08 de dezembro de 2000.

GABRIEL, D.H.M.; ARANTES, T.; SOBRINHO, C.A.L.; FREITAS, M.A.M.; VALENTE, T.N.P. *Capacitação em Libras no IFGoiano*. IV Congresso Estadual de Iniciação Científica do IF Goiano. *Anais...* Morrinhos, 2015.

HEINSIUS, Ana Maria. *Psicomotricidade, da educação infantil à gerontologia, teoria e pratica*. Ed. Lovise, São Paulo, 2000.

LEONTIEV. *Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil*. In: VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. *A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura*. São Paulo: Vetor, 1997.

PEIXOTO, Luzanir Luíza de Moura. *Aprendizagem do conceito de estética: contribuições da teoria do ensino desenvolvimento para o ensino de artes visuais*. Disponível:

<http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1151> Acesso em 12 de setembro de 2015.

RODRIGUERO, Celma Regina Borgh. *O desenvolvimento da linguagem e a educação do surdo*. SAS Inst. Inc., Cary, USA. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v5n2/v5n2a08.pdf>> Acesso em 18 de agosto de 2015.

WERTSCH, J. Vygotsky y la formación social de la mente. *Cognición y desarrollo humano*. Barcelona: Paidós, 1988